ISSN: 2358-8829

Afroperspectiva como clave teórico-metodológica na educação musical escolar

calu teixeira coelho[1]

RESUMO

O presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa de mestrado do autor, realizada em uma escola pública federal do Rio de Janeiro. A pesquisa, ainda em curso, investiga o processo de construção de um currículo de educação musical em afroperspectiva com crianças do primeiro segmento do ensino fundamental. Parte-se da compreensão de que os processos educativos musicais no contexto brasileiro foram fortemente estruturados por referenciais estéticos, epistemológicos e pedagógicos vinculados à tradição europeia, o que contribuiu para a marginalização de matrizes musicais afro-diaspóricas. Nesse contexto, discute-se de que modo a afroperspectiva pode orientar práticas pedagógicas que valorizem conhecimentos e repertórios afro-diaspóricos no ensino de música, propondo deslocamentos em relação a abordagens eurocentradas historicamente predominantes. Considerando que a sociedade brasileira é profundamente atravessada pela colonialidade e pelo racismo, investigam-se formas de fazer ancoradas em cosmo-sentidos e modos de vida de povos africanos, afrodiaspóricos e pindorâmicos. Nesse percurso, torna-se fundamental repensar as relações com as infâncias, com os currículos de educação musical e com o cotidiano escolar, navegando as encruzilhadas que emergem no fazer pedagógico e problematizando o pensamento colonialista binário que universaliza e romantiza a experiência humana. O material de campo, produzido por meio de observação participante, anotações em diário de campo e conversas com as crianças, é analisado à luz da revisão de literatura, sobretudo nos campos das relações étnico-raciais e da contracolonialidade. Os resultados parciais indicam que a adoção da afroperspectiva possibilita ampliar repertórios, reconhecer saberes musicais historicamente invisibilizados e promover práticas pedagógicas mais plurais e comprometidas com a justiça curricular e epistêmica. Assim, o estudo contribui para o debate sobre a construção de currículos de educação musical comprometidos com perspectivas antirracistas e não eurocêntricas, tensionando a lógica conservatorial do ensino de música e favorecendo um ambiente em que as crianças se sintam valorizadas.

Palavras-chave: Afroperspectiva, Educação, Educação musical, Infâncias, Antirracismo.

[1] Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPED – UERJ), calucoelho8@gmail.com.